

## FRATURA DE CRÂNIO E DOS OSSOS DA FACE NO BRASIL

**INTRODUÇÃO:** O trauma é um problema sério e crescente em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os traumas estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade. O trauma de crânio decorre de qualquer trauma externo que acarreta alterações anatômicas do crânio ou lesão do couro cabeludo, podendo acarretar o comprometimento funcional das meninges, encéfalo ou dos seus vasos. As fraturas de ossos da face afetam uma parcela significativa dos pacientes traumatizados, devido ao fato desta região ser a parte do corpo mais exposta e conseqüentemente mais vulnerável a esse tipo de lesão. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico por fratura de crânio e dos ossos da face no Brasil entre os anos de 2020 e 2022. **MÉTODOS:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no *Tabnet/DATASUS* entre os dias 01 junho a 26 de julho de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por faixa etária e escolaridade no período de 2020 e 2022. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo *Software BioEstat 5.3*, utilizado o teste *Friedman* para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS:** No período decorrido entre os anos de 2020 e 2022, ocorreram 84.566 casos de fratura de crânio e dos ossos da face no Brasil. O maior número de casos se concentrou na região Sudeste do país (n 32.807), correspondendo a 38.79% do total (p 0.0218), assumindo em média cerca de R\$ 16.964.218,38 dos custos com atendimentos por ano. Apesar de haver mais internações e conseqüentemente custos no Sudeste, a região Norte obteve a maior média de permanência nas internações, com média de 5.50 dias ao ano, R\$ 4.622.126,57 com despesas anuais e 7.662 (9.06%) casos internados. Considerando o número de óbitos, a região Sudeste assume 38.52% (n 213) dos óbitos (p 0.0218) com taxa de mortalidade de 0.67, destaca-se que 30.74% (n 170) dos óbitos ocorreram na região Nordeste com taxa de mortalidade de 0.74, a mais elevada quando comparada as demais macrorregiões. Sobretudo, o número de internações em relação a distribuição dos anos no período, cerca de 31.291 (37.00%) dos casos ocorreram no ano de 2022 contrapondo ao ano de 2020 com 30.66% (n 25.926), havendo aumento dos casos entre 2020 e 2022 (p 0.0150). Em relação aos dias de permanência não se observou variações (p 0.4493) e dos óbitos (p 0.2592) nos anos entre 2020 e 2022. Quanto a classificação de atendimento, cerca de 78.15% (n 66.087) foram em caráter de urgência e 15.02% (n 12.702) eletivos. Em relação ao sexo cerca de 81.49% (n 68.909) dos casos ocorreram predominantemente entre pessoas do sexo masculino e 18.51% (n 15.657) no sexo feminino (*test t p* < 0.0001), com redução da proporção dos casos entre homens (p 0.0150) e aumento em mulheres (p 0.0150) entre os anos de 2020 e 2022. Considerando a idade, adultos de 20 e 29 anos assumem a maior proporção dos casos, com cerca de 30.65% (n 25.922) do total e 18.877 casos (22.32%) entre 30 e 39 anos. Em relação a cor/raça, 44.59% dos casos são autodeclarados pardas (n 37.706) e 27.86% brancas (*test t p* 0.0116), com observação de aumento do número de casos entre pardas (p 0.0067) entre 2020 e 2022. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que os casos de fratura de crânio e dos ossos da face concentram-se na região Sudeste, que assume a maior proporcionalidade de óbitos e custos com atendimentos, estando a maior taxa de mortalidade identificada na região Nordeste, com predomínio dos casos entre homens adultos de 20 a 39 anos, autodeclarados pardos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.

**DESCRITORES:** Prevalência. Morbimortalidade. Fratura do Crânio com Afundamento. Ossos Faciais. Brasil.

## REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. [online]. Acessado em 28 junho 2023. Disponível em URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi>.

Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. [online]. Acessado em 19 julho 2023. Disponível em URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi>.

PEREIRA, IGOR FIGUEIREDO et al. **Perfil das internações de crianças e adolescentes com fraturas do crânio e ossos da face na região nordeste do Brasil**. *Rev bras ciênc saúde*, v. 17, n. 3, p. 275-80, 2013.

GUIMARÃES, Ana Carolina Rodrigues et al. A abordagem da fratura do crânio com afundamento. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 23, n. 5, p. 2-6, 2013.

Aragão, J. A., Reis, F. P., Froes Junior, G. da R. T., & Costa, M. D. (2010). **Perfil epidemiológico dos pacientes com fraturas dos ossos da face em um hospital público do estado de Sergipe**. *Revista Da Faculdade De Odontologia De Porto Alegre*, 51(1), 11–14. <https://doi.org/10.22456/2177-0018.12619>

DE OLIVEIRA, Stephanie Guardabassio et al. **Tratamento cirurgico de traumatismo cranioencefálico com afundamento no Brasil nos anos de 2014 a 2018**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 1368-1383, 2020.